

# Florbela Espanca – O fado

Corre a noite, de manso num murmúrio,  
Abre a rosa bendita do luar...  
Soluçam ais estranhos de guitarra...  
Oíço, ao longe, não sei que voz chorar...

Há um repouso imenso em toda a terra,  
Parece a própria noite a escutar...  
E o canto vai subindo e vai morrendo  
Num anseio de saudade a palpitar!...

É o fado. A canção das violetas:  
Almas de tristes, almas de poetas,  
Pra quem a vida foi uma agonia!

Minha doce canção dos deserdados,  
Meu fado que alivias desgraçados,  
Bendito sejas tu! Ave-Maria!...

**Florbela Espanca, Poesia de Florbela Espanca**